

PMDB já articula nome para presidir o Senado

HELENA CHAGAS E
GERALDA FERNANDES

Nas conversas que teve na terça-feira, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, deixou claro a vários interlocutores que quer o PMDB no bloco que apoiará seu governo, junto com PSDB, PFL, PTB e outros partidos aliados. Fernando Henrique fez entender que não vai interferir, diretamente, nas eleições para as presidências no Congresso, mas que tem interesse em ver o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL) na direção da Câmara e o comando do Senado entregue ao PMDB, partidos com as maiores bancadas. "O presidente manifestou a importância de que o PMDB componha com o bloco de sustentação ao Governo em mais de uma oportunidade", revelou um dos assessores de FHC.

Certos de que irão presidir o Senado e, consequentemente, o Congresso, num ato de início de governo e de intensa atuação legislativa, com a previsão de reformas na Constituição, os caciques do PMDB intensificam as articulações internas e discutem o assunto, inicialmente amanhã, em reunião da Executiva. O PMDB também não

descarta a possibilidade de disputar a presidência da Câmara, numa composição com partidos que não integram o bloco de apoio a FHC. "O partido é que vai decidir como vamos participar da escolha, mas isso somente depois do segundo turno das eleições. Agora, estamos empenhados em ampliar a bancada de governadores, disse o presidente peemedebista, deputado Luiz Henrique, que inicia o movimento de apoio aos candidatos do partido hoje, em Joinville (SC), ao lado de Paulo Afonso e outros líderes.

Candidatos — O PMDB tem atualmente três concorrentes ao cargo de presidente do Senado: José Sarney, Iris Rezende e um gaúcho, Pedro Simon ou José Fogaça. Os dois primeiros já iniciaram campanha. O ex-presidente José Sarney chega e extrapolar os limites partidários. Numa política da boa vizinhança. Sarney está telefonando aos novos senadores eleitos, mesmo que não sejam do PMDB, dando votos de boas vindas. Um dos que receberam os cumprimentos foi o tucano eleito por Pernambuco Carlos Wilson. "O presidente Sarney está na disputa e conta com o apoio de quase 10 senadores do

PMDB", disse o aliado Gilberto Mirando (AM).

O ex-governador Iris Rezende, proporcionalmente o senador mais votado no País, usa deste argumento para disputar a presidência do Senado. Ele conta com o apoio dos outros dois senadores por Goiás — Mauro Miranda e Onofre Quinan — e de aliados do ex-presidenciável do partido Orestes Quérzia, como Jader Barbalho. Os defensores da candidatura de Sarney tentam um acordo com Iris, o que resultaria em um grupo de 14 a 16 senadores — maioria do total de 23 peemedebistas. "Até janeiro, vamos chegar a um acordo em torno de um dos nomes", acrescentou Miranda.

O chamado grupo ético do PMDB, que tem como linha de frente os gaúchos, deverá indicar para o cargo Pedro Simon ou José Fogaça. "Não me lancei candidato nem estou fazendo campanha, mas também não vou fechar a porta", acenou Simon. Enquanto Fogaça descarta o próprio nome e argumenta que o candidato da bancada do Sul é Simon. A indefinição está ligada ao fato de que Simon pretende se eleger o próximo presidente do partido, em setembro do ano que vem.

Reuters



FHC conversou com Menem sobre a inclusão do Chile no Mercosul